



PLANO DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA



**ESCOLA BÁSICA
INTEGRADA DA VILA DO
TOPO**



ÍNDICE

Introdução	2
Conceito de plano de segurança e emergência	3
Características essenciais	4
Objetivos	4
• Objetivos gerais	4
• Objetivos específicos	5
Identificação de riscos	5
• Riscos internos	6
• Riscos externos de origem natural	7
• Riscos externos de origem tecnológica	7
Caraterização da escola	8
• Identificação do estabelecimento	8
• Identificação do responsável e delegados pela segurança	8
• Localização em relação aos meios de socorro	8
• Descrição das instalações	9
• Identificação das fontes de energia	10
• Aspetos humanos	11
• Períodos de funcionamento da atividade escolar	11
Levantamento de meios e recursos	11
• Equipamento de 1ª intervenção	11
• Sistemas de iluminação e sinalização	14
Meios de aviso e alerta	15
Organização e segurança	15
• Regras gerais	15
• Organigrama hierárquico interno de segurança	17
• Funções dos diretores de turma	18
Plano de intervenção	18
• Reconhecimento, combate e alarme interno	18
• Normas de proteção em situações de risco	19
• Cortes de energia	20
• Organização interna	21
Plano de evacuação	22
• Ações a realizar durante a evacuação	22
Casos omissos	28
Distribuição e divulgação	28
Anexos:	
• Plantas de evacuação	



INTRODUÇÃO

O presente plano de emergência da Escola Básica Integrada da Vila do Topo, destina-se a servir de guia orientador de todos os procedimentos a seguir em situações de emergência, considerando quer as situações previsíveis que possam suceder na escola, quer as inesperadas, identificando os seus agentes causadores, internos ou externos, distinguindo-se ainda neste último caso os riscos naturais e os riscos tecnológicos.

Estando esta escola situada numa ilha de origem vulcânica com possibilidade de ocorrência de erupções vulcânicas e sujeita a sismos frequentes, revela-se fundamental que o seu plano de segurança e emergência esteja concebido em função dos riscos de sismos, erupções vulcânicas e também dos riscos de incêndio. Para além disso, a possibilidade de uma ameaça de bomba, as variações climáticas, as características da construção da escola e as diferenças etárias existentes entre os ciclos de ensino são fatores que merecem a devida ponderação, sendo naturalmente fatores de perigosidade.

A sua adequação a situações de emergência terá de garantir a segurança da comunidade escolar. É indispensável que cada um e todos conheçam os riscos que correm, os meios de que dispõem e como atuar. Teremos que assumir uma atitude preventiva e interiorizar um novo conceito de segurança que aposta na participação de todos. Só uma população escolar bem informada “pode ter um verdadeiro e indispensável protagonismo num sistema que visa, em última instância, a melhoria da qualidade de vida de todos os cidadãos”. (in Plano de Prevenção e Emergência para Estabelecimentos de Ensino)

As diretrizes agora traçadas, de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente o Decreto Legislativo Regional n.º 27/2005/A de 10 de novembro, servirão para que se adote uma atuação correta e organizada perante uma eventual situação de emergência.



Mas, não basta ter um Plano de Segurança e Emergência, é preciso testá-lo e, para isso, contamos com o apoio do Serviço Regional de Protecção Civil e Bombeiros dos Açores, Bombeiros Voluntários da Calheta, Secção destacada do Topo dos Bombeiros Voluntários da Calheta, Unidade de Saúde da Ilha de São Jorge, Polícia de Segurança Pública e de todos os funcionários e utilizadores deste estabelecimento de ensino.

O documento a seguir elaborado assenta numa perspectiva dinâmica, devendo ser entendido como ponto de partida para a segurança, sendo esta entendida como a totalidade de atitudes preventivas, por mais simples que possam ser, numa perspectiva multidisciplinar e plurisectorial.

Este plano será parceiro estratégico da escola, difusor de outros saberes, na contínua busca da otimização de recursos para a construção da cidadania consciente e participada, onde a segurança, será fator determinante.

É por isso imprescindível que todos conheçam o Plano de Prevenção e Emergência.

CONCEITO DE PLANO DE SEGURANÇA E EMERGÊNCIA

O Plano de Segurança e Emergência é a sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, a ser adotadas de imediato, destinadas a minimizar os efeitos de catástrofes previsíveis (intempéries, sismos, calamidades, acidentes ou sinistros de qualquer natureza, incluindo o incêndio) permitindo a gestão otimizada dos meios e recursos disponíveis no momento e lugar.

Assim, este plano constitui um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipas de intervenção, lhes atribui missões.

CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS

Na elaboração de um Plano de Segurança e Emergência devem ter-se em conta as seguintes características:

- **Simplicidade:** fácil de compreender e de executar pelos intervenientes.
- **Flexibilidade:** adaptável às situações não coincidentes com o cenário inicialmente previsto.
- **Dinamismo:** prevê e permite a constante atualização em função da variação da análise de riscos ou evolução, qualitativa e quantitativa, dos meios e recursos disponíveis.
- **Adequação:** estar adequada à realidade da instituição e aos meios existentes.
- **Precisão:** atribui responsabilidades, missões e tarefas às forças intervenientes, de forma clara, concisa e concreta.

OBJETIVOS

Objetivos gerais

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz.
- Aumentar os padrões de segurança.
- Limitar as consequências de um acidente, através da corresponsabilização de toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança.
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.



Objetivos específicos

- Identificar os riscos existentes ou a que possam estar sujeitos todos os elementos da comunidade escolar.
- Estabelecer cenários de acidentes para os riscos identificados.
- Definir princípios, normas e regras de atuação face aos cenários possíveis.
- Atribuir missões aos diferentes responsáveis.
- Rotinar procedimentos, os quais poderão ser testados, através de exercícios de simulação.
- Aumentar a rapidez de intervenção.
- Evitar duplicação de atuações, erros, desvio das normas, atropelos e confusões.
- Corrigir as situações disfuncionais detetadas.
- Estabelecer uma unidade de direção, coordenação e comando.
- Apresentar o plano de evacuação das instalações escolares.
- Reduzir e atenuar as situações de perturbação e pânico.
- Contribuir para a educação para a cidadania.
- Difundir conceitos-base na área do socorro.
- Limitar as consequências de um acidente.
- Sensibilizar para a segurança.
- Rotinar procedimentos de autoproteção.
- Disponibilizar um conhecimento real e pormenorizado das condições de segurança do estabelecimento escolar.
- Maximizar a possibilidade de resposta dos meios de 1.^a intervenção.

IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Os riscos dividem-se em internos ou externos e podem ser agravados em função da data, hora e dia da semana, considerando a envolvente onde a escola está situada.

Os riscos internos decorrem das próprias instalações, dos materiais existentes no estabelecimento e ainda da própria atividade escolar.

Os riscos externos dependem da localização do edifício escolar, sendo ainda possíveis de classificar em riscos naturais e riscos tecnológicos.

Riscos internos

- **Incêndio**

O risco de incêndio é maior na cozinha devido à existência de fogo, e materiais facilmente inflamáveis. De salientar também a possibilidade de incêndio com origem em curto-circuitos. Esta situação, apesar de poder ocorrer em qualquer local onde exista equipamento elétrico, poderá assumir maior gravidade nos locais onde são armazenados determinados produtos e materiais, assim como, onde existem equipamentos que pela sua natureza poderão servir de combustíveis.

Outros locais de maior risco são: laboratório de Físico-Química, sala de Informática e laboratório de Biologia.

Nestes locais, ou nas imediações, estão colocados extintores para uma primeira intervenção.

- **Fuga de gás**

As instalações de gás estão concebidas de forma a evitar a ocorrência de acidentes pessoais decorrentes do uso normal, nomeadamente asfixia, intoxicação, explosão, queimaduras ou outras consequências previsíveis.

Neste complexo escolar, a possibilidade de ocorrência de uma fuga de gás é reduzida, visto todos os sistemas de gás serem regularmente vistoriados e alvo de manutenção, por pessoal qualificado. No entanto, e como os acidentes são de difícil previsão, os locais onde existe a possibilidade de ocorrer uma fuga de gás são: cozinha, central de aquecimento de água do pavilhão gimnodesportivo, assim como todo o percurso da canalização de gás.

- **Ameaça de bomba**

O perigo de ameaça de bomba, apesar de muito reduzido, pode ocorrer em momentos muito específicos do ano escolar, nomeadamente em alturas de avaliação dos alunos ou eventuais protestos. No entanto, esta situação não deve ser descurada, acionando-se, caso ocorra, o plano de evacuação.

Riscos externos de origem natural

- Tempestade.
- Queda de raio.
- Pluviosidade intensa.
- Deslizamento de terrenos (taludes adjacentes).
- Sismos:

O risco sísmico é entre os riscos naturais aquele que, de um modo mais grave e prolongado, pode afetar o equilíbrio socioeconómico de uma região, ou mesmo de um país.

Dadas as características da zona onde a escola está inserida, para além do colapso de edifícios e de incêndios provocados por fugas de gás, resultantes da rutura das redes de abastecimento, os sismos também poderão criar situações de pânico pelo que a segurança contra estes riscos visará a minimização dos seus efeitos sobre pessoas e bens.

Apesar de não haver registos de sismos que tenham afetado de forma importante esta região, em anos recentes, não deve ser colocada de parte a hipótese de se sentirem os efeitos de um abalo com epicentro noutras regiões.

Riscos externos de origem tecnológica

- Acidente de viação com derrame de substâncias tóxicas ou inflamáveis.
- Incêndio ou explosão de automóveis estacionados no parque de estacionamento.
- Acidentes de trânsito.



- Queda de aeronaves.
- Colapso de estruturas.

CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA

Identificação do estabelecimento

Estabelecimento: Escola Básica Integrada da Vila do Topo

Morada: Rua de Santo António

Freguesia: Topo

Concelho: Calheta

Ilha: São Jorge

Telefone: 295 415 282

Identificação do responsável e delegados pela segurança

Responsável: Graça Tavares

Delegado (delegação de competências): Ana Paiva /Jorge Simões

Coordenador interno do projeto de segurança: Cláudia de Carvalho

Localização em relação aos meios de socorro

No que diz respeito à localização dos meios de socorro externos, existem as seguintes entidades:

ENTIDADE	Distância da Escola (estimado km)	Tempo percurso (estimado minutos)
Bombeiros Voluntários do Topo (secção destacada)	0,3	3
Bombeiros Voluntários da	25	40



Calheta		
PSP	25	40
Unidade de Saúde da Ilha de São Jorge	24	35

Descrição das instalações

Esta escola compreende 3 edifícios: o edifício novo, o pavilhão gimnodesportivo e o antigo edifício, espalhados por uma área total de cerca de 4000m².

O edifício novo compreende o espaço interior e o exterior. No primeiro existem 10 salas de aula; uma sala de apoio à Educação Especial; 2 laboratórios (físico-química e biologia); uma sala de EVT; uma sala de informática; um bufete (alunos e professores) onde funciona em anexo a sala de convívio; uma dispensa do bar; uma cozinha devidamente apetrechada; uma dispensa da cozinha; um refeitório; uma sala e WC para assistentes operacionais; uma arrecadação; uma sala de professores; uma reprografia; um gabinete do SASE; uma biblioteca; 5 casas de banho para alunos (uma adaptada a deficientes); 2 casas de banho para professores; um gabinete de saúde e um gabinete para diretores de turma. A parte exterior engloba pátios de recreio, um campo de jogos, dois pátios cobertos e jardins, na parte de trás. À frente existe o parque de estacionamento e 2 jardins.

No pavilhão gimnodesportivo além do campo de jogos, existe um gabinete de apoio aos professores, com WC, cacifos e duche; uma arrecadação para material desportivo; a zona da bancada e WC para deficientes. No rés-do-chão existem os balneários femininos e masculinos e a sala de apoio ao Clube Desportivo Escolar do Topo.

O antigo edifício compreende o espaço interior e o exterior. No interior existe no 1º andar: o auditório da escola; o gabinete do SPO; a sala de apoio



às expressões artísticas; 2 WC; e 2 arrecadações. No rés-do-chão existem os Serviços de Administração Escolar, o gabinete do Conselho Executivo, 1 WC, duas salas da Educação Pré-Escolar, casas de banho e arrecadação. Na “cave” funciona a sala de arquivo. Na zona exterior existe o pátio de acesso principal ao edifício e na parte de trás uma zona de jardim com parque infantil, um campo de voleibol e balneários exteriores.

Esta escola possui uma população estudantil que vai desde o ensino pré-escolar ao 9º ano de escolaridade, sendo que as idades poderão oscilar entre os 3 e os 16 anos de idade. Os alunos provêm das duas freguesias da zona: Santo Antão e Vila do Topo; a zona do Topo distribui-se por uma área de cerca de 10 Km².

Identificação das fontes de energia

Equipamento Técnico	Quantidade	Localização
Quadro geral de eletricidade	2	Hall – edifício novo (1) Arrecadação – Edifício antigo (1) Ginásio (1)
Quadro setorial de eletricidade	5	Porta do refeitório (1) Corredor de cima do edifício novo (2) Gabinete SPO (edifício antigo) (1) Ginásio (perto das casa de banho) (1)
Termoacumulador	2	Balneários do ginásio
Botijas de gás	8	Cozinha (6) Ginásio (2)
Entrada geral de água	2	Um em cada edifício



Aspetos humanos

A escola tem a seguinte População Humana, referente ao ano letivo 2011/2012:

- Alunos: 152
- Professores: 31
- Funcionários: 15

Existem atualmente alunos com limitações motoras, estando a Escola preparada com rampas de acesso para cadeiras de rodas e instalações sanitárias específicas.

Períodos de funcionamento da atividade escolar

Das 09h00 às 16h45.

LEVANTAMENTO DE MEIOS E RECURSOS

Consideram-se neste plano os meios e recursos existentes em permanência na escola, existindo todavia a noção clara de assimetrias no otimizar dos materiais existentes, em função do dia da semana, período letivo e hora da ocorrência.

Equipamento de 1.^a intervenção

Por ser fundamental que existam meios de 1.^a intervenção para poder responder rapidamente numa situação de risco, de forma que seja controlada no início com recursos próprios, e não se depender exclusivamente dos meios externos, a Escola dispõe de:

- Meios de 1.^a intervenção
 - Extintores (agente de extinção):
 - Pó químico ABC de 6 Kg

- CO2 de 5 Kg e de 2 Kg
- Água aditivada pressurizada

Adaptados às localizações a que se destinam e descritos na generalidade e ressalvados em casos especiais.

➤ **Rede armada de incêndio** composta por:

- Postos fixos de incêndio, compostos por:
 - Lance de manga plana
 - Agulheta de 3 posições
 - Acessórios
- Carretéis basculantes, compostos por:
 - Lance de mangueira semirrígida
 - Agulheta de 3 posições
 - Acessórios

Observação: o posto fixo obriga à montagem da manga plana, desenrolar na totalidade e só após é que é possível proceder-se ao seu acionamento e combate ao foco de incêndio.

O carretel basculante só necessita de abertura e basculamento, possibilitando acionamento imediato, logo combate o foco de incêndio muito mais rápido.

Esta distinção reveste-se de grande importância nas ações de intervenção.

A seguinte tabela discrimina a localização dos meios de 1ª intervenção.

Localização	Meios de 1ª Intervenção	Quantidade
Auditório	Extintores pó químico ABC 6 Kg	2
Bar	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Central informática	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Central telefónica	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1



Corredor	Extintores pó químico ABC 6 Kg	3
	Postos fixos de incêndio	1
Corredor de baixo	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
	Carretéis basculantes	1
Corredor de cima	Extintores pó químico ABC 6 Kg	2
	Carretéis basculantes	2
Cozinha	Extintor de CO2 5Kg	1
Ginásio	Extintores pó químico ABC 6 Kg	2
	Carretéis basculantes	2
Gabinete do Executivo	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Hall da secretaria	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Laboratório Biologia	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
	Extintor de CO2 5Kg	1
Laboratório Física (Porta)	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
	Extintor de CO2 2Kg	1
Oficina de artes	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Oficina de manutenção	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Pátios circundantes	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
	Caixa de Extintor para exterior	1
	Carretéis basculantes	2
Pátios da frente	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
	Caixa de Extintor para exterior	1
Sala da Pré	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Sala de convívio	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Sala de informática	Extintor de CO2 2Kg	1
Biblioteca	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1
Arquivo	Extintores pó químico ABC 6 Kg	2
Serviços Administrativos	Extintores pó químico ABC 6 Kg	1

Observação: todos os meios de 1^a intervenção encontram-se devidamente sinalizados por meio de pictogramas em material foto luminescente em dimensões e tipos adaptados às situações e características de visualização.

- **Meios de 2^a intervenção:**

No caso de não ter sido possível a extinção do foco de incêndio por parte das equipas de intervenção e revelar-se necessário o recurso aos bombeiros, existe no exterior do edifício:

- 1 Boca-de-incêndio tamponada

Sistemas de iluminação e sinalização

O sistema de iluminação de emergência é composto por blocos autónomos localizados em pontos estratégicos e saídas e nas calhas de iluminação ambiente, a cada 3 lâmpadas 1 dispõe de Kit de emergência, acionando-a em caso de falta de energia. Em situações de relevância, como saídas e cruzamentos importantes, os blocos autónomos são permanentemente mantidos.

A complementar o sistema de iluminação de emergência existe sinalização em PVC foto luminescente nas vias de evacuação com pictogramas normalizados, em dimensões e tipo adaptados às características de visualização, para além de plantas de emergência em todas as divisões da escola.

Os meios de 1^a intervenção e botoneiras de alarme manual encontram-se devidamente sinalizados com pictogramas em PVC foto luminescente, em dimensões e tipos adaptados às situações e características de visualização.



MEIOS DE AVISO E ALERTA

Consideram-se meios de aviso e alerta todos os meios existentes a utilizar com o único intuito de avisar e informar a população escolar da ocorrência de uma situação anormal, na sequência da qual seja necessário ativar o plano de evacuação interno: botoneiras e sirenes de alarme, campainha da escola, buzina de ar comprimido, megafone com sirene e apito.

Constituem ainda meios de aviso e alerta os que se utilizam para a chamada de socorros exteriores, devendo todavia esta situação ser apenas desencadeada à ordem do presidente do conselho executivo ou quem o substituir no momento. Em caso de falha de eletricidade, que inviabilizará a utilização do PBX, a comunicação far-se-á através do telemóvel do Chefe e/ou dos delegados de Segurança.

ORGANIZAÇÃO E SEGURANÇA

Regras Gerais

Todo o pessoal, docente e não docente, deverá adotar regras de comportamento que permitam garantir a manutenção das condições de segurança no decurso da utilização nos domínios de:

- **Acessibilidades dos meios de socorro**

É necessário ter presente que as viaturas de emergência, como as de combate ao fogo, são veículos ligeiros de grande porte e por isso a sua necessidade de espaço para circular e manobrar é maior.

- Os portões e portas da Escola devem sempre poder ser rapidamente abertos;
- O estacionamento no exterior e no interior não pode condicionar o acesso das viaturas de emergência.



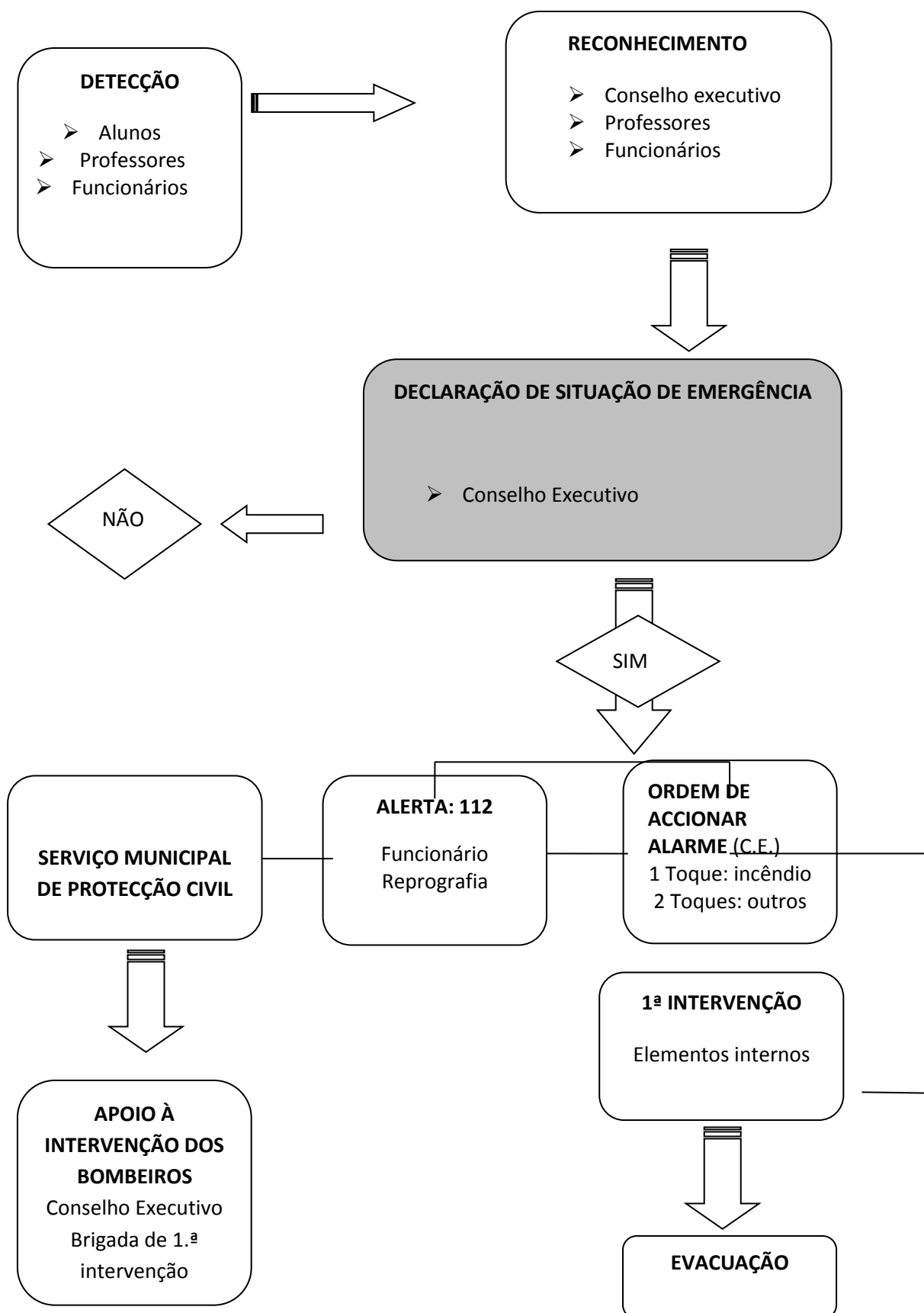
- **Praticabilidade dos caminhos de evacuação**

Os caminhos de evacuação, dentro e fora dos edifícios, assim como as saídas devem estar sempre desobstruídos. Não devendo existir mobiliário ou outros objetos que limitem a sua circulação ou possam trazer riscos acrescidos quando utilizados em situação de emergência.

Os caminhos de evacuação assim como as saídas estão claramente identificados nas Plantas de Emergência.

Serão criadas rotinas de identificação de possíveis constrangimentos à operacionalidade dos meios. Haverá uma verificação periódica dos meios de segurança para garantir a sua operacionalidade.

Organigrama hierárquico interno de segurança





Funções dos diretores de turma

- Transmitir aos alunos os comportamentos adequados a cada tipo de catástrofe.
- Informar os alunos sobre o sistema convencionado de alerta em caso de emergência.
- Instruir os alunos sobre os procedimentos corretos a adotar no cumprimento rigoroso do plano de evacuação.
- Contribuir para disciplinar a utilização normal dos itinerários de evacuação.
- Nomear um aluno da turma como guia de classe.
- Providenciar para que o guia de classe ocupe uma carteira, na sala de aula, próxima da porta de saída.

PLANO DE INTERVENÇÃO

Reconhecimento, combate e alarme interno

- A direção da escola, responsável máxima pela segurança, deve certificar-se sobre a localização exata e correta dimensão de qualquer incidente, acidente ou sinistro, bem como da existência de matérias em combustão e possível existência de vítimas a socorrer.
- Caso existam pessoas em perigo de vida, deve de imediato ser-lhes prestado o apoio possível.
- De acordo com as características e dimensão da situação poderão ser avisados os responsáveis intervenientes no plano de evacuação, ser acionado o alarme interno e alertados os bombeiros e/ou P.S.P.

- As pessoas responsáveis pela evacuação e primeira intervenção devem atuar em simultâneo, bem como os responsáveis pelo corte de energia e pelas ações de concentração e controlo.

Normas de proteção em situações de risco

- **Em caso de sismo**

Em caso de sismo os alunos deverão refugiar-se debaixo das mesas e proteger a cabeça junto aos joelhos, apertando as mãos firmemente por trás do pescoço e proteger os lados da cabeça com os cotovelos, devendo aguardar com calma as orientações do professor.

Caso tal não lhes seja possível, devem abrigar-se no interior da sala, junto às paredes mestras, evitando a zona das janelas.

O professor deverá abrigar-se junto à parede interior, colocando nesse local os alunos com dificuldades, muito em especial os imobilizados em cadeira de rodas.

Alertar os alunos para a hipótese de ocorrência de réplicas.

Em zona de circulação ou onde não haja possibilidade de se cobrir, refugie-se junto de pilares, sob vigas e vergas de portas ou junto de uma parede interior.

Afaste-se imediatamente de janelas e painéis de vidro.

Após o sismo, não existindo zonas afetadas na estrutura do edifício, a saída da sala deveser feita de acordo com o plano de evacuação da escola.

O professor deve sinalizar a presença de eventuais feridos, colocando um lenço branco numa das janelas da sala e, caso existam alunos em cadeira de rodas, entalando uma cadeira na porta da sala.

Os assistentes devem abrir todas as saídas, cortar a água, luz e gás e auxiliar à evacuação dos alunos.

Toda a comunidade educativa deverá proceder consoante o plano de evacuação

- **Em caso de incêndio**
 - Avise a pessoa mais próxima para comunicar o acidente ao Conselho Executivo.
 - Desligar o quadro geral de electricidade.
 - Feche o gás na válvula de corte geral.
 - Atacar o incêndio com extintores existentes no local, sem correr riscos, durante 30 segundos (1 minuto no máximo).
 - Nunca utilizar água ou outros agentes à base de água (espumas).
 - Caso não consiga dominar a situação, faça sair todas as pessoas e feche as portas e janelas.
 - Na deslocação através do fumo é aconselhável caminhar de gatas ou respirar através de um pano húmido.

- **Em caso de fuga de gás**
 - Desligue a válvula e/ou quadro geral da electricidade. Não faça lume. Não acione nenhum interruptor.
 - Abra as portas e janelas.
 - Abandone o local.
 - Comunique o acidente ao Conselho Executivo da Escola.

Cortes de energia

- De acordo com as instruções do presidente do conselho executivo pessoas nomeadas procedem aos cortes gerais ou parciais de energia elétrica e fecham as válvulas de corte de gás.
- A energia nunca será ligada de novo, sem ordem expressa do presidente do conselho executivo ou substituto operacional, sendo esta determinação transmitida só após vistoria total das instalações e uma vez assegurada a completa supressão do motivo determinante de tal ação.

Organização interna

AÇÃO/EQUIPAS DE INTERVENÇÃO	RESPONSÁVEL	FUNÇÃO
Alarme	Funcionária da reprografia	Aciona o sistema de alarme convencionado
1ª Intervenção	Funcionária da reprografia	Procede ao corte da corrente no quadro elétrico
Alerta	Funcionária da reprografia	Avisa os Bombeiros
Corte do Gás	Assistente operacional de manutenção	Fecha as válvulas de corte do gás
Evacuação / Sinaleiros	Assistentes operacionais e técnicos	Encaminham as pessoas para a saída. Orientam as pessoas dispersas na sua área de vigilância para o local de concentração. Impedem o regresso ao local do sinistro.
Equipa de 1ª intervenção	Secretária do administrativo (edifício antigo) Funcionária da reprografia (edifício novo) Assistente operacional de manutenção (ginásio)	Desliga quadros elétricos, gás e água, verifica se alguém ficou retido nas instalações indicadas e informa o responsável de segurança sobre eventuais anomalias.
Informação	Secretária do administrativo e vice-presidente do CE	Presta esclarecimentos aos socorros externos sobre o local do sinistro e sinistrados e regula a circulação.
Concentração	Assistentes técnicos e operacionais e docentes	Orientam a população escolar para os locais de concentração exterior.
Controlo	Vice-presidente do CE	Recolhe informação nos locais de concentração sobre eventuais desaparecidos e informa o presidente do CE

PLANO DE EVACUAÇÃO

O presente plano de evacuação da escola visa, em primeiro lugar, fazer chegar toda a população escolar o mais rapidamente possível ao local de concentração (perto do portão de entrada) o que pressupõe a utilização dos percursos definidos no interior e no exterior da escola.

A população escolar deverá manter-se reunida no ponto de concentração, aguardando avaliação do risco e/ou intervenção de socorro.

Após a verificação do cenário, optar-se-á por uma das seguintes alternativas:

- O regresso à sala de aula.
- A evacuação da escola, com saída para o exterior.
- A evacuação e encerramento da escola com o regresso dos alunos a casa.

Em caso de emergência é importante:

- Não entrar em pânico.
- Abandonar o local de forma rápida e ordeira.
- Não perder tempo a recolher objetos pessoais.
- Nunca voltar atrás, nem parar nas portas de saída ou outros acessos.
- Ajudar sempre os colegas.
- Comunicar às entidades competentes a ocorrência.
- Seguir as instruções das entidades competentes.

Ações a realizar durante a evacuação

- **Conselho Executivo**
 - Avalia a situação.
 - Ordena a evacuação.
 - Ordena que se acione o sinal de alarme.
 - Ordena o corte de energia se tal se justificar.
 - Solicita apoio e/ou intervenção dos meios de socorro (bombeiros, P.S.P.).



- Contacta o gabinete de segurança do ministério da educação e forças de segurança (se tal se justificar).
- Dirige-se ao local de reunião exterior para controlar a concentração e dar as instruções necessárias.
- Acompanha as forças de segurança, prestando as informações necessárias.
- Presta informações aos Encarregados de educação e comunicação social.

- **Alunos**

- Quando o alarme tocar, não entrar em pânico e manter a calma.
- Uma vez acionado o sinal de alarme, os alunos deverão abandonar os livros e todo o restante material, colocar-se de pé, arrumar a cadeira debaixo da mesa para evitar que esta dificulte a circulação.
- Ao toque de alarme (campainha, megafone com buzina), o aluno que estiver mais próximo da porta procede à sua abertura, segurando-a e mantendo-a aberta, se necessário com o pé ou o apoio do seu corpo.
- Os alunos, à ordem do professor, sairão rápida e ordeiramente, fila a fila, devendo esta ação começar pela que se situar mais perto da porta.
- No corredor não deverão existir mais de duas filas paralelas, pelo que os alunos deverão aguardar se já estiverem alunos a passar no corredor.
- O percurso deve ser efetuado, caminhando com desembaraço, mas nunca correndo, devendo os alunos dirigir-se ao ponto de concentração utilizando sempre o caminho assinalado.
- Uma vez alcançado o local de concentração, devem colocar-se em fila, na linha da turma assinalada, voltados para o edifício da escola.
- Nenhum aluno abandonará o local de concentração sem que tal ordem lhe tenha sido expressamente transmitida pelo elemento da direcção da escola presente.
- Em caso de exercício, logo após o seu final, alunos e professores regressarão às suas salas, pelo mesmo percurso, e as aulas recomeçarão normalmente.



- Nas turmas em que existam alunos com deficiência motora ou impedimento de outro tipo o diretor de turma ou o professor que acompanhar os alunos designará os alunos necessários para apoiar a sua evacuação.
 - A professora titular da turma UNECA, ou quem a estiver a substituir deve:
 - Em 1.º lugar, entregar a aluna que se consegue locomover autonomamente ao cuidado de um professor que passe pelo lado do corredor da sala 4;
 - Em 2.º lugar, cuidar pessoalmente da evacuação da aluna que se encontra de cadeira de rodas.
 - Os alunos que não estão em aula, mas se encontram no recinto escolar, devem dirigir-se para o local de concentração da sua turma, porém caso estes se encontrem fora do recinto escolar, devem aí permanecer, não entrando na escola.
 - Quando existir fumo o percurso deverá ser feito o mais baixo possível, sendo a posição de gatas a mais recomendada.
- **Guias de classe**
 - Conduzir os restantes alunos atrás de si, em fila indiana, pelos itinerários definidos no plano de evacuação, até ao local de concentração exterior previsto neste plano.
 - **Professores em atividade letiva**
 - Manter a serenidade.
 - Controlar a saída dos alunos da sala, sendo o último a sair.
 - Prestar auxílio a qualquer aluno que se desorienta, fique atrasado ou magoado na deslocação.
 - No caso de um aluno ficar magoado com gravidade, o professor não deve mexer no mesmo, usando de bom senso comum para decidir se os restantes alunos têm capacidade para se deslocarem para o ponto de reunião sozinhos e este permanecer com o aluno em questão.



- Acompanhar os alunos, no final da fila, até ao local de concentração exterior.
 - Certificar-se da presença de todos os alunos à sua responsabilidade.
 - Manter os alunos nos locais de concentração até serem dadas instruções de regresso à normalidade.
 - Caso a necessidade de evacuação ocorra num período de intervalo, caberá ao último professor de cada turma permanecer com os respetivos alunos no local de concentração.
- **Professores sem atividade letiva** (presentes na escola)
 - Prestar, se necessário, auxílio na evacuação de outros elementos.
 - Dirigir-se para a saída de emergência estabelecida no Plano de evacuação, juntando-se à restante população escolar no local de concentração previsto.
- **Assistentes operacionais**
 - Cumprir as missões específicas que lhes estão destinadas neste regulamento.
 - Abrir as saídas de emergência.
 - Certificar-se de que não se encontra ninguém retido nas instalações à sua responsabilidade.
 - Reunir as pessoas dispersas na sua área de vigilância e proceder ao seu encaminhamento para o local de concentração.
 - Dirigir-se para o local de concentração.
 - Impedir a saída de alunos e a entrada de estranhos no recinto escolar.
- **Assistentes técnicas**
 - Desligar o quadro geral de eletricidade do edifício antigo (arrecadação).
 - Cortar a água do edifício antigo.
 - Dirigir-se para o adro de S. Francisco.



- Colaborar com as educadoras e com os assistentes operacionais na evacuação e guarda dos alunos.
- Dirigir-se para o local de concentração.

- **Secretária do administrativo**

- Assegurar a saída de todos os presentes na secretaria.
- Fechar à chave a secretaria.
- Dirigir-se para o adro de S. Francisco para recolher dados.
- Dirigir-se ao Conselho Executivo onde integra a equipa de primeira intervenção.
- À ordem do CE dirigir-se para o portão a fim de prestar informações às forças de socorro externos sobre a localização exata do sinistro e eventual existência de pessoas em perigo.
- Permitir apenas a entrada na escola dos meios de socorro.
- Prestar apoio aos encarregados de educação.

- **Funcionário da biblioteca**

- Assegurar a saída dos alunos da biblioteca e encerrar as instalações.
- Dirigir-se ao ponto de concentração.

- **Funcionários da cozinha/refeitório**

- Assegurar a saída de todos os presentes.
- Dirigir-se ao ponto de concentração.

- **Funcionários do bar**

- Encerrar o seu departamento.
- Assegurar a saída de todos os presentes na sala de convívio.
- Dirigir-se ao ponto de concentração.



- **Funcionário do SASE**

- Encerrar o seu departamento.
- Assegurar a saída de todos os presentes na sala de convívio.
- Dirigir-se ao ponto de concentração.

- **Funcionário do pavilhão**

- Aciona o meio de alarme do ginásio (megafone).
- Assegurar a saída de todos os presentes.
- Dirigir-se ao ponto de concentração.

- **Funcionário da reprografia**

- Acionar o alarme à ordem do presidente do Conselho Executivo.
- Liga para o 112 e dar o nº de emergência da escola.
- Desligar o quadro geral de energia.
- Dirigir-se ao local de concentração.
- Recolher dados da sua área geográfica (edifício de cima), junto das funcionárias, e dirigir-se ao Conselho Executivo onde integra a equipa de primeira intervenção.
- Aqui permanece com a função de atendimento telefónico.

- **Assistente operacional de manutenção**

- Fechar gás da cozinha (pátio da frente).
- Alertar a funcionária do ginásio para acionar o meio de alarme.
- Desligar o quadro geral de energia do ginásio.
- Fechar a água e o gás do ginásio.
- Recolher dados relativos ao pavilhão gimnodesportivo.
- Dirigir-se ao Conselho Executivo onde integra a equipa de primeira intervenção.
- À ordem do CE dirigir-se para a entrada da escola para acompanhar os elementos de socorro externos e servir-lhes de guia.



Toda a comunidade escolar deve permanecer no local de concentração e aí aguardar por instruções, devendo estas ser transmitidas apenas e tão só pelo presidente do conselho executivo ou seus substitutos legais.

CASOS OMISSOS

Todas as situações não contempladas no presente plano, serão objeto de aditamentos, sendo necessariamente deles informados todos os elementos da comunidade escolar

DISTRIBUIÇÃO E DIVULGAÇÃO

O presente plano será distribuído às entidades que a ele reportam, bem como divulgado a todos os funcionários e professores da Escola Básica Integrada da Vila do Topo, assim como pais e encarregados de educação.



A coordenadora interna do Projeto de Segurança e Emergência

Cláudia de Carvalho

A presidente do Conselho Executivo

Graça Tavares

Apreciado em Conselho Pedagógico de ____ / ____ / ____

A presidente do Conselho Pedagógico

Ana Bela Teixeira Oliveira

Aprovado em Assembleia de Escola de ____ / ____ / ____

A Presidente da Assembleia de Escola

Paula Cristina Silva